

A LEITURA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: saberes e prática docentes¹

Noyra Melônio da Fonseca (1)

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB)

Universidade Federal do Maranhão, e-mail: noyra.fonseca@hotmail.com

Luís Félix de Barros Vieira Rocha (2)

Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB)

Universidade Federal do Maranhão, e-mail: felix_rocha_luis@yahoo.com.br

RESUMO

O presente estudo integra uma pesquisa que está sendo realizada em uma escola pública do município de Raposa/MA, com o intuito de investigar o processo de ensino da leitura no ciclo de alfabetização, tendo em vista os saberes e a prática docentes. Assim sendo, traz um estudo de caso com professoras do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Para alcançar o objetivo proposto, utilizamos a abordagem qualitativa e como instrumentos de pesquisa foram utilizadas observações e entrevistas. A pesquisa partiu dos seguintes questionamentos: Quais as concepções de leitura das professoras? Quais os saberes mobilizados? Como é trabalhada a leitura nas turmas de alfabetização? Os dados coletados foram analisados com base em Pimenta (1997); Micotti, (2009); Solé (1998); Barbosa (2013); Freire (1989); Saraiva (2001); Tardif (2014). A análise dos dados possibilitou perceber que é preciso buscar novos recursos de ensino da leitura e novas estratégias de aprendizagem.

Palavras-Chave: Leitura. Ensino. Saberes.

1 Introdução

Conforme Piccoli e Camini (2012) a leitura vem sendo muito discutida por correntes teóricas que a colocam como decodificação ou como compreensão. Mas, para que a criança em processo de alfabetização possa se apropriar dessas habilidades e conseqüentemente venha a se tornar um leitor competente, é preciso que a ação docente esteja voltada para o desenvolvimento dessas capacidades. Dessa forma, cabe ao professor a tarefa de ensinar a aprender, visando formar leitores autônomos. Daí a importância de se perceber o espaço escolar como o lugar adequado à promoção tanto das capacidades específicas da alfabetização, quanto do domínio de conhecimentos e atitudes fundamentais envolvidos nos diversos usos sociais da leitura (CASTANHEIRA; MACIEL; MARTINS, 2009).

Diante do exposto, sentimos a necessidade de investigar como tem sido trabalhada a leitura em sala de aula, a partir da análise da prática docente e dos saberes mobilizados nesse processo. Assim, o presente estudo constitui-se de uma pesquisa em andamento de caráter

¹ Esta pesquisa faz parte do desenvolvimento da dissertação de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão.

qualitativa, relacionado ao ensino da leitura no ciclo de alfabetização, direcionado ao 1º e 2º anos do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal da cidade de Raposa/MA. A pesquisa teve início no 2º semestre de 2015.

Para iniciarmos a investigação, partimos de alguns questionamentos ou problemáticas: Quais as concepções de leitura das professoras alfabetizadoras? Como são desenvolvidas as atividades de leitura em sala de aula? Quais os desafios enfrentados por alunos e professora? A partir desses questionamentos, nosso objetivo geral se baseia em investigar como é trabalhada a leitura inicial em turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, partindo da verificação das concepções de leitura das professoras; dos saberes mobilizados para o ensino de leitura na alfabetização, tendo em vista a formação inicial e continuada; bem como contribuir com reflexões teóricas e metodológicas a respeito da temática.

2 Revisão de Literatura

Paulo Freire (1989) a respeito da compreensão crítica do ato de ler, sinaliza que a leitura não se resume a mera decodificação da palavra escrita, ao contrário, ela se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. Linguagem e realidade estão interligadas dinamicamente. A compreensão do texto alcançada através da leitura crítica se dá por meio da percepção das relações entre o texto e o contexto. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (1997), o ato de ler é concebido como um processo de construção de significados e que não se limita a simples extração de informação da escrita. Trata-se, por tanto, de uma atividade que implica, necessariamente, a compreensão dos sentidos que começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita.

Cabe à escola assumir o compromisso de iniciar a criança no processo de alfabetização tendo em vista aperfeiçoar sua leitura, de modo a assegurar-lhe o domínio de uma prática cuja finalidade não se esgota em si mesma, haja vista que todo indivíduo que ingressa na instituição escolar traz consigo certa leitura de mundo, a qual precisa ser ampliada e redirecionada. Aos professores, não os compete apenas a transmissão de conteúdos, mas a criação de situações significativas que permitam ao aluno se apropriar de um conhecimento ou de uma prática (BARBOSA, 2013). Assim, o professor é desafiado a assumir uma postura política que envolve saberes e domínio do que irá ensinar (MACIEL; LÚCIO, 2009). Portanto, dele é exigido o domínio

de conteúdo e das técnicas, o conhecimento da realidade social e dos meios para garantir o acesso dos educandos aos bens culturais produzidos.

Segundo Tardif (2014, p.61)

[...] os saberes que servem de base para o ensino, tais como são vistos pelos professores, não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependem de um conhecimento especializado. Eles abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões de problemas que estão todos relacionados com o seu trabalho. Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser bastante diversificados e provenientes de fontes variadas [...].

Os profissionais que atuam diretamente no ciclo de alfabetização, vivem incertezas quanto ao trabalho desenvolvido, pois a formação que receberam não os prepara para atuarem como professores alfabetizadores. Quanto à formação continuada, segundo Pimenta (1997) a prática mais frequente tem sido a de realizar cursos de suplência e/ou atualização dos conteúdos de ensino, o que tem se mostrado pouco eficiente para alterar ou melhorar a prática docente e, conseqüentemente, reverter o fracasso escolar.

3 Resultados e Discussões

A pesquisa está sendo desenvolvida através de observações e a partir de entrevistas aplicadas às professoras. Primeiramente, perguntamos às professoras as concepções de leitura que ambas possuem, uma vez que pretendemos investigar como a leitura é compreendida e trabalhada em sala de aula. Vejamos as respostas:

SUJEITOS	RESPOSTAS
Professora A (1º ano)	Leitura é decodificação e interpretação.
Professora B (2º ano)	Ler é decodificar e interpretar, ou seja, compreender o que está escrito. É importante meio de conhecimento, informação e interação com o mundo.

Percebemos que as professoras concebem a leitura como um processo de decodificação e interpretação da escrita. Porém, como já pontuado no início deste artigo, ler vai além da simples decodificação da palavra ou do texto em si. Todavia, não cabe aqui tecer juízo de valor a respeito

das respostas dadas, uma vez que a nossa intenção não é avaliar os conhecimentos teóricos dos sujeitos. Pontuamos que a decodificação é relevante no processo de alfabetização, mas não deve ser o meio e o fim. Decifrar o código, ou seja, conhecer as letras e a forma de combiná-las, não é saber ler, embora estes conhecimentos façam parte da leitura (SOARES; AROEIRA; PORTO, 2010).

Segundo Saraiva (2001) primar pela decodificação e eventual interpretação não desenvolverá atitudes crítico-reflexivas, o que acaba limitando as experiências com textos diversos e, conseqüentemente, a formação de um leitor autônomo. Se limitarmos a leitura à decifração das palavras, será impossível perceber o sentido do texto e atribuir-lhe um significado (BARBOSA, 2013).

Dando continuidade a entrevista, perguntamos às professoras se a formação inicial as preparou para o trabalho com turmas de alfabetização. As respostas foram as seguintes:

SUJEITOS	RESPOSTAS
Professora A (1º ano)	Não. A minha formação inicial não me preparou para trabalhar com a alfabetização, apesar de ser formada em Pedagogia, sabemos a teoria, mas não a prática. Eu sempre busco meios para melhorar a minha prática, seja através de cursos online ou das formações continuadas, essas têm me ajudado muito e esclarecido muitas dúvidas.
Professora B (2º ano)	Tenho magistério e Licenciatura em Ciências Biológicas, mas nenhuma me preparou para alfabetizar. O aprendizado tem vindo com a prática, e ainda assim, não me sinto com o preparo necessário. Contudo as formações continuadas me ajudam muito, pois como não fiz Pedagogia, quase não vi as teorias da educação.

As professoras foram taxativas ao relatarem que a formação que receberam não contemplou os saberes necessários para o trabalho com a alfabetização. A dificuldade em interligar teoria e prática é visível, pois percebemos o quanto as docentes se sentem inseguros quanto ao trabalho desenvolvido com a alfabetização. Tardif (2014) sinaliza para a necessidade de se repensar a formação para o magistério, tendo em vista os saberes docentes e as realidades específicas do seu trabalho diário. Os professores que iniciam a carreira no magistério, devido à essas problemáticas, geralmente irão se deparar com uma realidade não contemplada nos cursos de formação, o que acaba prejudicando ou inviabilizando o processo de ensino e aprendizagem.

Quanto à formação continuada, enfatizada pelas professoras, Pimenta (1997) afirma que ainda se percebe a sua pouca eficiência, pois geralmente são realizados cursos de suplência e/ou atualização dos conteúdos, que não partem da prática docente e pedagógica escolar nos seus contextos. Porém as professoras acreditam que tais formações têm contribuído para a ressignificação dos seus saberes.

4 Conclusão

A presente pesquisa, que ainda encontra-se em processo de conclusão, buscou refletir acerca do ensino de leitura na alfabetização, a partir da análise do trabalho docente desenvolvido em turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental em uma escola pública do município de Raposa-MA.

Até o momento, conseguimos perceber que as professoras têm buscado meios para aprimorar suas práticas, seja através da formação continuada ou cursos de aperfeiçoamento, pois as mesmas são cientes da necessidade de estar em constante aprendizado e construção de saberes.

Contudo, a professora do 2º ano demonstra estar desmotivada e angustiada com o seu trabalho, devido ao fato de seus alunos não estarem apresentando um desenvolvimento satisfatório quanto à compreensão e domínio da leitura, a maioria das crianças tem apresentado rendimento abaixo do esperado.

Já a professora do 1º ano tem se mostrado confiante diante da situação da turma, apesar das grandes dificuldades vivenciadas no processo de ensino e aprendizagem. Demonstra segura quanto à metodologia utilizada e está sempre em busca de novas estratégias de ensino.

Quanto aos saberes docentes presentes na ação das professoras, foi possível focalizar diversos saberes, porém, o saber da experiência revelou-se como instrumento fundamental, como eixo central norteador da prática.

Como citado anteriormente, a pesquisa ainda está em andamento, havendo, portanto, a necessidade de novas observações para que dessa forma possamos concluir o estudo.

Referências

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. – 3.ed. – São Paulo: Cortez, 2013

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa**. Brasília, 1997.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes (orgs.). **Alfabetização e letramento na sala de aula.** – 2. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora / Autores Associados, 1989.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira; LÚCIO, Iara Silva. Os conceitos de alfabetização e letramento e os desafios da articulação entre teoria e prática. In. CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes. **Alfabetização e letramento na sala de aula.** – 2. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2009.

MENDONÇA, Onaide Schwartz; MENDONÇA, Olympio Correa de. **Alfabetização reinventada:** o método sociolingüístico – consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire. Revista ACOALFAP: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 1, n. 1, 2006. Disponível em:. Publicado em: setembro de 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores** – saberes da docência e identidade do professor. Nuances – Vol. III – 1997.

SARAIVA, Juracy Assmann (org.). **Literatura e alfabetização:** do plano do choro ao plano da ação. – Porto Alegre: Artmed: 2001.

SOARES, Maria Inês Bizzotto; AROEIRA, Maria Luisa; PORTO, Amélia. **Alfabetização Linguística:** da teoria à prática. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

SOUZA, Ivane Pedrosa de; LEITE, Tânia Maria Rios; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Leitura, letramento e alfabetização na escola. In BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo (org.). **Práticas de leitura no ensino fundamental.** – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 16. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.